

O' vós que andaes idealisando o brilho
 Da luz celeste sobre o vosso exilio,
 Que é um deserto de sombra merencoreia!

Para que explenda a luz da nova era
 Luctae! Porque a ventura vos espera
 Na eternidade lucida da Gloria!

MORTE (*)

Longe do sentimento limitado
 Da materia em seus atomos finitos,
 No limite de um mundo ignorado,
 Celebra a Morte seus estranhos ritos.

Hymnos e vozes, lagrimas e gritos
 Do Espirito, que outr'ora encarcerado
 Contempla a luz dos orbes infinitos
 Bemdisendo a amargura do Passado!

O' Morte, a tua espada luminosa,
 Formada de uma luz maravilhosa
 E' invencivel em todas as pelejas!...

E's no Universo estranha divindade;
 O' operaria divina da Verdade
 Bemdita sejas tú! Bemdita sejas!...

(*) Vide o soneto "Degredados".

(*) Estes 2 sonetos "Degredados" e "Morte" e mais o "Desillusão" de A. do Quental foram dados ao medium em B. Horizonte á rua da Parahyba 927, de uma assentada, anônimo conhecido propagandista a que seguisse para Araxá alarmada pelos catholicos ultramontanos e onde ia realizar varias conferencias espiritas.